

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

RAYLANY FERREIRA DE SOUSA

**TECENDO REFLEXÕES ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E
ALUNOS: IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

CAJAZEIRAS – PB
2012

RAYLANY FERREIRA DE SOUSA

**TECENDO REFLEXÕES ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E
ALUNOS: IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada à disciplina Estágio Supervisionado em Docência requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

**CAJAZEIRAS – PB
2012**



S725t Sousa, Raylany Ferreira de.
Tecendo reflexões acerca da relação entre professor e alunos: implicações para o processo de ensino e aprendizagem / Raylany Ferreira de Sousa. - Cajazeiras, 2012.
39f. il.

Não Disponível em CD.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2012.
Contém Bibliografia e Anexos.

1. Relação-professor-aluno. 2. Interação social-professor-aluno. 3. Aprendizagem. I. Cunha, Anne Cristine Herminio. II. Videira, Piedade Lino. III. Universidade Federal de Campina Grande. IV. Centro de Formação de Professores. V. Título

CDU 37.064.2

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus que faz sempre maravilhas em meu existir. Em especial para minha Família razão de minha alegria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me fortaleceu nos momentos de dúvidas;

Aos meus familiares pelo apoio e compreensão;

Aos meus colegas pela amizade depositada ao longo do curso;

A todos que direto ou indiretamente contribuíram para conclusão dessa jornada!

RESUMO

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso é identificar e refletir as possíveis relações entre professor e aluno a fim de contribuir para o processo ensino-aprendizagem, através da identificação de pontos relevantes, nas concepções, que possam estimular professor e aluno para uma convivência de afetividade no processo educativo levando-os a uma educação de qualidade no processo metodológico adotou-se uma pesquisa de campo, descritiva, qualitativa e quantitativa. Identificou-se que a prática educativa é de grande significância na formação do educando-cidadão. Assim, traça uma análise reflexiva dos principais problemas cotidianos enfrentados na sala de aula pelos alunos e professores, em suas interações, enquanto sujeitos inerentes do processo educacional. Como uma pesquisa qualitativa em educação, contextualiza toda a problemática aqui estudada e lança subsídios á reflexão dos leitores e pesquisadores, visando a viabilização de futuros trabalhos de maior alcance científica.

Palavras-Chaves: Relação, Professor, Aluno, Ensino, aprendizagem, Educação.

ABSTRACT

The objective of completion is to identify and reflect the possible relationships between teacher and student to contribute to the process ensini-learning, by identifying relevant points, in the concepts, which encourage teachers and students to a coexistence of affectivity in the educational process leading them to a quality education in the methodological process adopted was a field survey, descriptive, qualitative and quantitative. It was identified that educational practice is of great significance in the formation of educating citizen. Thus, traces a reflective analysis of the main problems faced everyday in the classroom by students and teachers in their interactions, as subjects inherent in the educational process. As a qualitative research in education, contextualizes all the problems studied here and throws subsidies will reflection of readers and researchers, aimed at enabling future work of the highest scientific achievement.

Key Words: Value, Teacher, Student, Teaching, Learning, Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
CAPÍTULO I.....	12
1 RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO.....	12
CAPÍTULO II.....	20
2 O PROFESSOR E SUA PRÁTICA.....	20
2.1 A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A RELAÇÃO COM O PROFESSOR EM SALA DE AULA.....	22
CAPÍTULO III.....	30
3 RESULTADOS DO ESTUDO.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35

INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre o tema: “A relação entre professores e alunos e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem”. Nesse sentido é importante destacar como se dá o envolvimento entre educando e educador mediante a busca pela construção do conhecimento.

O contexto social vigente apresenta a escola como lócus de formação humana por excelência. Nessa perspectiva os alunos são os sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, e os professores recebem o nome de mediador ou facilitador desse processo, como bem afirma Freiré (1996, p.47):

Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua produção ou construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimentos.

A partir da afirmação pode-se inferir que o processo de ensino e aprendizagem toma uma nova significação. Ele é algo interativo, que conta com a dialogicidade entre professor e aluno. Essa relação precisa ser permeada pelo respeito, segurança e autonomia. O ato de ensinar se torna sinônimo de construção coletiva de saberes em uma perspectiva dinâmica, afetiva e construtiva.

Alunos e professores têm a missão de estabelecer um vínculo de convivência, que se tornem positivos para o sucesso de seus objetivos. As metas, os desejos e interesses devem ser convergentes entre educandos e educador. Os conteúdos veiculados em sala de aula devem levar em consideração a realidade do aluno, seu nível de desenvolvimento está pautado em uma perspectiva interdisciplinar. O aluno deve ser formado na sua totalidade, integrado com as informações e tecnologias cotidianas, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

O ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente se expressa aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar

com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem. (BRASIL, 1997, P. 54)

Isso revela a preocupação dos (PCNs) em propor conteúdos sólidos, formação integral, voltada para cidadania ativa e com professores comprometidos com a aprendizagem dos seus pupilos.

Diante dessa preocupação optei por investigar como se efetiva na prática a relação entre professores e alunos, e como esta interfere nos rumos do processo de ensino e aprendizagem na sala de aula. Para fundamentar meu trabalho lanço mão dos pensamentos de autores como FREIRE (1996), MORAN (2000), HOFFMANN (2005) entre outros que consubstanciaram o aporte teórico deste trabalho monográfico que ora apresento.

A pesquisa tem caráter de busca e questionamento, e é determinada pela problemática de investigar as nuances da relação estabelecida entre professor e aluno, e seus reflexos na qualidade do ensino e da aprendizagem. A escolha por trabalhar com o método qualitativo se deu pelo fato da praticidade e articulação com os dados bibliográficos por mim pesquisados. Minayo (2009, p. 16) diz que:

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

A escolha pela temática deve-se ao fato de que na minha vivência como aluna e futura profissional do ensino, sempre estive movida pelo interesse em desvelar como se estabelece a relação entre professor e alunos, e quais são os limites e as possibilidades de influenciar no processo de construção da aprendizagem.

É um tema instigante, complexo e amplo. Não busco respostas prontas, acabadas, afinal não existe uma única verdade e sim verdades que se efetivam na prática cotidiana.

No contexto de sala de aula é que ocorre o diálogo entre o professor e aluno. Nessa mediação constante a aprendizagem vai se tornando real. Segundo Bakhtin (2002, p, 87):

A linguagem é um instrumento mediador e organizador essencial para a constituição da consciência e do sujeito. No diálogo com o outro, durante as relações sociais, é possível estabelecer interações que promovam a formação da consciência do indivíduo, que por sua vez, resultam de construções sobre a realidade no interior da vida mental do indivíduo.

Em vista dessa afirmação, posso dizer que a linguagem é o veículo propulsor e propagador da mensagem dos sujeitos que protagonizam o processo de ensino e aprendizagem. Ambos, professores e alunos interagem mediados pela fala, pela oralidade. Isso já era afirmado por Piaget (1980) quando ele caracterizava o período pré-operatório, quando surgia a linguagem, um marco importante na vida do sujeito. O ser humano como bem coloca Freire (1997, p.33) é “um ser inacabado”. Portanto, deve partir desse pressuposto para ir à busca de aprendizados. Isso só acontece com aqueles que se entregam a aventura da busca pelo saber em sala de aula, ou por intermédio dos professores que planejam suas aulas, impulsionados ou guiados, por um objetivo. Meus objetivos nessa pesquisa são:

- analisar a relação entre professor e alunos e seus reflexos positivos ou negativos no processo de ensino e aprendizagem na turma de 4º ano na E.E.E.I.F. Ernani Sático, localizado em Uiraúna - PB.

Em relação aos objetivos específicos eles se apresentam como sendo:

- Compreender o que significa a interação entre professor e aluno, observando a relação entre ambos e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem. Em outro instante, procuro também desvendar as nuances da convivência entre professores e alunos, identificando como a afetividade influencia no aprendizado.

Este trabalho é de natureza descritiva, visto que, pretende identificar as características e aspectos que permeiam a relação professores e alunos e suas influências no processo de ensino e aprendizagem.

Inicialmente foi feita uma observação que durou cinco dias, onde pude perceber que a relação entre os alunos e a professora da referida sala de aula apresentou-se de forma harmoniosa, sem maiores problemas. Havia 19 alunos e estes responderam um questionário com perguntas acerca do relacionamento entre professor e aluno na sala de aula. Os registros dessas observações foram feitos em um diário de campo, que se constituía como um caderno de anotações importantes.

A observação aconteceu mediante visitas feitas à escola, local da pesquisa. Nessa ocasião na sala de aula, fiquei a observar a dinâmica do relacionamento entre alunos e professora, sujeitos da pesquisa. De acordo com Gonçalves (2001, p.58):

A observação é uma técnica muito utilizada, principalmente porque pode ser associada a outros procedimentos, por exemplo, a entrevista. Para ser considerada eficaz para a pesquisa científica, temos de observar, compreender o que é essencial e fazer o registro.

De acordo com a autora, a principal qualidade da observação é sua capacidade e facilidade de ser mesclada com outras técnicas.

O instrumento utilizado foi um questionário de 10 perguntas (objetivas e subjetivas), lançado com os alunos do 4º ano da citada escola. Logo em seguida os dados foram analisados considerando as respostas dos alunos e comparando-as com os pensamentos de alguns autores da área da educação.

A realização desse trabalho contribuiu de forma positiva para minha formação acadêmica e profissional, pois trarei consigo uma gama de conhecimentos que fortalecerá minha formação inicial. Ela servirá também como fonte de pesquisa para outros estudantes que queiram enveredar pelo estudo da relação entre professores e alunos na sala de aula.

Dessa forma, a escolha por esse tema tem muita validade e apresenta grande pertinência e relevância pelo fato de questionar aspectos relacionados com o contexto educacional contemporâneo. São características preocupantes que todo educador tem interesse em pesquisar.

Muitas vezes o ensino dos conteúdos na sala de aula é menosprezado ou mal conduzido. Alguns profissionais da educação não dão o devido valor que essa

profissão possui. Em outros casos os profissionais da educação sentem dificuldade em elaborar, planejar e executar suas aulas, por falta de recursos tecnológicos ou pedagógicos. Em outros casos ocorrem insatisfações em relação aos livros didáticos, que em geral possuem pouca qualidade. Esses são fatores que se configuram como problemática a ser investigada para em seguida propor situações de mudança.

Em relação à estrutura do trabalho monográfico ele se organiza da seguinte forma:

- O primeiro capítulo intitulado de “A Relação entre Professor e Alunos” no qual haverá um diálogo entre eu e os autores que escreveram sobre o tema em questão, procurei evidenciar minha concepção pedagógica de homem, de sociedade e de educação;
- No Segundo capítulo aparece “As concepções dos alunos acerca da relação entre professor e aluno na sala de aula”, onde apresentaremos a análise dos dados recolhidos na coleta de dados. Evidencia-se meu posicionamento em relação aos materiais recolhidos e às falas dos alunos, sujeitos da pesquisa;
- No terceiro capítulo “Resultados do Estudo”, estabeleço um posicionamento acerca das análises efetuadas no capítulo anterior.
- Em seguida aparecem as considerações finais onde cheguei a conclusão que o contexto educacional é algo para ser lido e relido, conforme Freire (1996). No espaço da sala de aula há diversos atores, entre eles existem figuras do professor responsável por mediar saberes entre os alunos. Na escola na qual realizei a minha pesquisa pude perceber que há harmonia e companheirismo entre o professor e os alunos. Os acontecimentos que permeiam aquele espaço são comuns a todo processo de aprendizagem. Sendo assim percebi que os alunos aprendem com facilidade, haja vista sua boa relação com o professor.

CAPÍTULO I

1 RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

A educação escolar tem o desafio de formar cidadãos para atuar na sociedade da informação e do conhecimento. O responsável por tal tarefa é o professor, profissional que gerencia a aprendizagem e estabelece vínculos de convivência entre os alunos. Esses por sua vez, apresentam cada vez mais um perfil interativo, visto que são indivíduos que estão localizados em uma sociedade tecnológica, informacional e imediatista. Sendo assim devem agir com mais responsabilidade e planejar suas aulas no sentido de promover uma melhor aprendizagem para os alunos.

Nesse cenário permeado pelo paradigma da complexidade do conhecimento Morin (2003, p.98) afirma que:

A missão da educação para a era planetária é fortalecer as condições de possibilidade da emergência de uma sociedade-mundo composta por cidadãos protagonistas, conscientes e criticamente comprometido com a construção de uma civilização planetária.

Morin (2003), afirma a urgência de formar o aluno para ser consciente de sua condição humana como cidadão planetário. Ou seja, o aluno de hoje precisa ser formado para atuar na complexidade dos pilares da educação: aprender a ser, a conviver, a conhecer e a fazer. Isso não é tarefa fácil. O professor necessita de uma formação sólida e está consciente dos desafios que enfrentará. Os alunos não são passivos a esse processo. Eles estão imersos em um mundo virtual, tecnológico e a escola não pode se negar a trabalhar com essas tecnologias. Como afirma Kellner (2001, p. 05):

Tenho como pressuposto que as novas tecnologias estão alterando todos os aspectos de nossa sociedade e cultura e que precisamos compreendê-las e utilizá-las tanto para entender quanto para transformar nossos mundos.

O autor tece uma discussão pertinente em relação a nossa concepção do papel exercido pelas novas tecnologias da informação e comunicação em meio à sociedade vigente. A escola e seus professores também não podem fugir a esse fato. Pode-se perceber esses recursos como algo positivo que veio contribuir favoravelmente com nosso cotidiano escolar, pois facilita as relações e dimensões do fazer docente diário.

Muitas vezes o aluno tem resistência em prestar atenção em um conteúdo, porque está desvinculado de sua realidade. Ou em outros casos, a metodologia do professor não é tão atraente como seus games, computadores e brinquedos. A inclusão ou não das novas tecnologias pode ser um fator de interferência entre o aluno e o professor. Como afirma os PCNs:

As necessidades cotidianas fazem com que os alunos desenvolvam uma inteligência essencialmente prática, que permite reconhecer problemas, buscar e selecionar informações, tomar decisões e, portanto, desenvolver uma ampla capacidade para lidar com a atividade matemática. Quando essa capacidade é potencializada pela escola a aprendizagem apresenta melhor resultado. (BRASIL, 1997, p.37).

Os alunos da sociedade hodierna são muitos ativos, inteligentes e cheios de energia. Os professores precisam acompanhar tal evolução. A reação a tal comportamento não pode ser reclamações, brigas ou imposições de castigo. Entre alunos e professores deve ser estabelecida uma relação de parceria, confiança troca mútua de saberes. De acordo com Freire (1996, p.22): "A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática um ativismo".

A partir dessa citação fica evidente o compromisso do professor em refletir sua prática para obter resultados positivos. É necessário avaliar o contexto da sala de aula, a reação dos alunos, as atividades propostas, seus interesses e suas resistências. O professor não pode ignorar a vontade dos seus educandos ou impor sua vontade. Ensinar é uma construção coletiva que merece ser bem articulada. O que observamos é que a LDB 9394/96 revela que:

Art.2º- A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos idéias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Pelo que sugere a lei, uma das finalidades da educação escolar é propiciar ao educando subsídios para atuar na sociedade de forma consciente, reconhecendo seus direitos e deveres, sendo portanto, cidadão ativo e participativo.

As aulas devem oferecer pressupostos para que os alunos despertem suas criatividade, amplie sua visão de mundo e sejam sujeitos emancipados, críticos, e analise de fato sua condição no mundo. A didática do professor contribui decisivamente para que isso ocorra. Nas palavras de Demo (1993, p. 33):

[...] o que marcará a modernidade educativa é a didática do aprender a aprender, ou saber pensar, englobando, num só toda a necessidade de apropriação do conhecimento disponível e seu manejo criativo e crítico.

Demo (1993), revela como no nosso contexto atual há a urgência de que o professor adote concepções modernas e inovadoras de ensino pautadas na criatividade e na criticidade. A relação estabelecida na sala de aula é algo muito importante para concretizar o sucesso de uma boa aprendizagem. Wallon (1988), já afirmava isso nos seus estudos sobre a afetividade. E atualmente os estudiosos apontam para o fato de que o professor seja amigo do aluno, conheça sua realidade, trabalhe com a família, em busca de soluções para os conflitos. Na atualidade percebemos que o papel do professor tem mudado significativamente. Moran (2000, p.2), afirma que:

O papel do professor se amplia significativamente: do informador, que dita conteúdos, se transforma em orientador de aprendizagem, em gerenciador de pesquisa e comunicação, dentro e fora da sala de aula, de um processo que caminha para ser semipresencial, aproveitando o melhor do que podemos fazer na sala de aula e no ambiente virtual.

Muito interessante e pertinente perceber as colocações do autor em relação ao papel do docente. Ele é visto como gerenciador de conflitos, mediador de saberes e isso lhe confere uma grande responsabilidade. O aluno não deve ver o professor como opositor, ele é antes de tudo, um parceiro, aliado, amigo e responsável pela construção de saberes que tragam o espírito de criticidade ao aluno.

O contexto social é marcado por exclusão, bullying, violência, e isso já estão adentrando os muros da escola, exigindo assim, de cada professor atitudes de combate a tais atrocidades. O único meio viável para exterminar essas atitudes é a educação do cidadão ético e civilizado. Segundo Pereira etall (2001, p. 98):

A violência leva a consequências orgânicas, psicológicas, comportamentais (autoritarismo, delinquência, entre outros) e desequilíbrio familiar. As psicológicas caracterizam-se por raiva, medo, ansiedade e revolta frente ao agressor, resultando em desconfiança, diminuição do aprendizado, sentimentos de exclusão e receio nos relacionamentos interpessoais. Entre as consequências comportamentais, o autoritarismo revela uma pessoa que perpassou por momentos de sofrimento, levando a mesma às atitudes de imposição, negação e não aceitação de idéias contrárias; a delinquência faz o indivíduo praticar delitos e crimes, levando a punições severas pelos atos executados.

Os meios de comunicação veiculam diariamente informações que dão conta de casos de agressão contra alunos, professores e outros indivíduos que não estejam enquadrados nos padrões considerados "normais" pela sociedade. Os negros, as mulheres, os deficientes, os indígenas, os homossexuais são vítimas fáceis para pessoas intransigentes, ignorantes e sem escrúpulos.

Na sociedade hodierna o avanço tecnológico e a instituição do paradigma moderno e pós-moderno trouxe como consequências o aparecimento de algumas atitudes e ações que precisam ser toleradas e respeitadas. Nessa perspectiva do paradigma moderno de uma sociedade líquida e altamente tecnológica e individualista nos valem os conceitos de moral e ética que temos, e assim convivemos de maneira pacífica e harmoniosa com nossos vizinhos, amigos, alunos e parentes.

De acordo com a concepção contemporânea estabelecida pelo capitalismo e neoliberalismo alguns termos como competitividade, individualismo e concorrência fazem parte do nosso vocabulário diário. Só não podemos deixar que esses padrões de comportamentos nos impulsionem agir de forma incorreta com os outros.

Nosso papel enquanto professor é ensinar aos nossos alunos a respeitar o outro independente de classe social, religião, opção sexual ou cor. A sociedade está repleta de diferenças e temos que aceitá-las sem restrições. Como afirma Freire (1996, p. 33):

Não é possível pensar os seres humanos longe, se quer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe, ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador.

A partir da afirmação do autor infere-se que o papel da educação escolar e do professor é formar os alunos para atuar de forma consciente na sociedade. Não basta apenas repassar conteúdos de forma mecânica sem motivar reflexões acerca de valores éticos e morais, pois isso, desconfigura a essência da educação que é formar para a cidadania. Estar na sociedade significa ser cidadão e agir como tal é saber dos seus direitos e deveres.

Os alunos precisam estudar conceitos fundamentais do que venha a ser moral, cidadania, ética, e para ressignificar seu valor. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) apresentam a proposta do trabalho com a ética. Essa seria uma forma de trabalhar as matérias e seus conteúdos de forma transdisciplinar e interdisciplinar.

Ensinar aos alunos como agir e ter ética é fundamental para uma aprendizagem realmente significativa. De acordo com os PCNs:

Na escola, o tema Ético encontra-se em primeiro lugar, nas próprias relações entre os agentes que constituem essa instituição: alunos, professores, funcionários e pais. Em segundo lugar o tema Ético encontra-se nas disciplinas do currículo, uma vez que, sabe-se, o conhecimento não é neutro, nem impermeável a valores de todo tipo. (BRASIL, 1997, p. 32)

Pelo que podemos observar dessa reflexão proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais a ética está implícita nas relações escolares e no currículo real e oculto. Tudo que se faz na escola tem relação com a ética. A forma como os alunos tratam as merendeiras, o porteiro; o comportamento dos professores em relação ao pessoal de apoio; a autoridade do diretor da escola, enfim esse é um tema presente nas nossas relações sociais e em nossos discursos. Não podemos nos eximir desse debate em sala de aula.

Propor a discussão sobre ética e moral é oferecer subsídios para os alunos pensarem e questionarem a respeito dos seus comportamentos dentro e fora da escola. Pode consubstanciar como maneira eficiente de acabar com a indisciplina

escolar, com as exclusões e brigas entre os alunos. É muito interessante refletir nossos padrões de comportamentos, visto que, na sociedade atual muito coisa tem sido mudada, muito se tem esquecido, e com isso o respeito ao outro ficou em segundo plano.

O contexto escolar tem presenciado problemas como agressões físicas, bullying, desrespeito a figura do professor, as desigualdades sociais, as drogas, a violência vivenciada no dia a dia, a naturalização da violência e tudo isso pode ser reflexo da falta de debate sobre ética e moral. Está na hora do professor elaborar projetos didáticos para trabalhar de forma interdisciplinar o conjunto das disciplinas e ter como eixo orientador a ética, a cidadania, a moral. O professor não pode fugir desse debate, pois correrá o risco de seu ensino não ter validade. O sentido do ensino escolar é formar o aluno para atuar em sociedade e isso é responsabilidade da escola e da família. A ética é uma questão pertinente e seus princípios devem ser considerados pelos que fazem educação.

Como diz Alves (1999) “o educador é um fundador de mundos, mediador de esperança e pastor de projetos”.

Freire (1996), dizia que “a educação pode não ser a alavanca da transformação social, mas sem ela essa transformação não se dá”. Os alunos e inclusive aqueles mais pobres encontram na educação um subsídio para resgatar seus valores e construir para um futuro melhor.

É procedente, ou seja, é conveniente, importante e se faz necessário buscar perceber o envolvimento dos alunos no processo de ensino aprendizagem. Perceber também que o professor tenha como métodos pedagógicos e didáticos uma proposta que envolva a ludicidade em suas atividades. É muito valioso reconhecer a importância do lúdico nesse processo de construir os saberes escolares.

A ludicidade tem o caráter de enriquecer as práticas escolares. Os alunos sentem-se mais estimulados para aprenderem se o estudo for atraente, convidativo e tiver associação com metodologias que primem pela construção do saber. Assim como as atividades da linguagem integram todos os componentes curriculares, o desenvolvimento do pensamento lógico (lógica intuitiva e concreta) e a curiosidade são ações mentais que devem integrar todas as áreas. (OLIVEIRA, 2007, p. 12)

Desde os primórdios da educação se questiona como o conhecimento é construído. Alguns autores como Piaget (1980), Vigostky (1988), Emília Ferreiro (2008), centra seus estudos nesse interesse. Essa problemática de querer saber como se constrói os saberes se torna ainda mais pertinente quando se reporta ao conhecimento escolar mediado pelo professor. Como afirma Ponte:

No acompanhamento que o professor faz do trabalho dos alunos, ele deve procurar atingir um equilíbrio entre dois pólos. Por outro lado, dar-lhes autonomia que é necessária para não comprometer a sua autoria na investigação e, por outro lado, garantir que o trabalho dos alunos vá fluindo e seja significativo do ponto de vista da disciplina de matemática. (2005, p.47)

O autor ao proferir essa afirmação confirma a importância entre alunos e professores na construção dos saberes escolares, tendo em vista a autonomia do educando. A aprendizagem significativa depende da organização do ambiente. O que nos leva a crer que para o aluno aprender conteúdos referentes às diversas áreas do conhecimento é necessário que as aulas sejam boas, bem planejadas e estruturadas.

O relacionamento professor/aluno influencia muito para o sucesso da avaliação e conseqüentemente da aprendizagem. A aprendizagem, bem como a avaliação, deve ser atraente para o aluno, que se mobiliza para aprender algo que lhe interesse. O ensino só se consoma se houver uma aprendizagem realmente efetiva. Não adianta aplicar a prova somente para cumprir uma determinação do sistema escolar. O professor deve ter em mente que ao avaliar o aluno sua prática pedagógica também está sendo submetida ao crivo avaliativo. Como diz Hoffmann (2005, P.31):

A avaliação da aprendizagem consubstancia-se no contexto próprio da diversidade. Então, é preciso ficarmos certos de que os alunos tem maneiras de aprender diferentes. Uns aprendem mais rápido, outros com mais dificuldade, mas todos devem ter a mesma atenção.

É difícil percorrer todos os temas subjacentes à discussão da avaliação, visto que, essa modalidade possui uma enorme polissemia de sentidos. Cada educador define sua maneira de avaliar mediante sua concepção pedagógica. É procedente afirmar que a avaliação toma uma nova roupagem nesses últimos tempos onde é fértil o

debate sobre essa temática. O tom à avaliação quem vai dar é o docente que está aplicando-a constantemente na sua prática diária.

Muitos processos avaliativos autoritários acabam decorrendo no silêncio dos alunos que ficam assustados e sentem-se ameaçados em expor sua criatividade espontânea. As práticas avaliativas podem gerar climas, tensões e contribuir para que professores e alunos se tornem inimigos. Sabendo que esse contexto aqui caracterizado pode ser inútil e destrutivo para o bom desempenho do aluno. (HOFFMANN, 2005)

É pertinente e muito procedente destacar mais uma vez que os percursos de aprendizagem são individuais e diferenciados (HOFFMAN, 2005), a aprendizagem, bem como a avaliação, deve ser atraente para o aluno, que se mobiliza para aprender algo que lhe interesse. O ensino só se consuma se houver uma aprendizagem realmente efetiva. Não adianta aplicar a prova somente para cumprir uma determinação do sistema escolar. O professor deve ter em mente que ao avaliar o aluno sua prática pedagógica também está sendo submetida ao crivo avaliativo.

Dessa forma fica claro que fazer o diagnóstico é uma das funções primordiais da avaliação da aprendizagem na escola. Fazer o diagnóstico significa observar os alunos para verificar em que medida eles estão no desenvolvimento de sua aprendizagem e fazer uma observação para ter um parecer sobre os alunos e sobre suas aprendizagens, isso se configura como algo importante e de especial relevância no processo de ensino e aprendizagem.

Tanto alunos, como professores estão sendo avaliados no cotidiano escolar, visto que, o sucesso da aprendizagem do aluno depende da competência profissional do professor. Ensino, aprendizagem e avaliação estão interligados e possuem íntima ligação.

CAPÍTULO II

2 O PROFESSOR E SUA PRÁTICA

O presente tópico objetiva basicamente traçar um aspecto contextual da formação do professor e sua prática, numa investigação sobre o seu cotidiano educacional, como indivíduo e educador, assim como, as metodologias aplicadas e desenvolvidas com os alunos. Justifica-se assim o desenvolvimento desse enfoque pela necessidade de posicionar o trabalho educacional em meio às necessidades de inovações por que passa o ensino.

Para realização do referido escopo pretende-se analisar uma amostra composta de 19 crianças de ambos os sexos sendo 11 meninas e 8 meninos, com idade variando entre 8 a 9 anos de idade. A pesquisa contará ainda com a participação da professora com idade superior a 30 anos, sua formação é licenciatura plena em pedagogia com experiência de cinco anos em sala de aula, a mesma trabalha apenas nessa instituição pesquisada.

Alguns professores não se dão conta de que atitudes muitas vezes consideradas simplórias são tão importantes como as tecnologias e modernidades, não percebem em suas práticas e, por conseguinte, em suas teorias, que o fio condutor dessas tecnologias é a sua própria criatividade, o ponto de interação dos caminhos que levam e trazem, entre a razão e a sedução e, é lógico, que a questão vocacional se faz presente, do contrário, dificilmente haveria reflexão, soma de interesses, contribuições, em suma, todo um encaminhamento das ações sócio-educativas.

Em geral, e a não ser na minoria dos casos, parece que o senso comum é o seguinte: para ser professor no sistema de ensino escolar, basta tomar um certo conteúdo, preparar-se para apresentá-lo ou dirigir o seu estudo; ir para uma sala de aula, tomar conta de uma turma de alunos e efetuar o ritual da docência, apresentação de conteúdos, controle dos alunos, avaliação da aprendizagem, disciplinamento, etc. Em outras palavras, a atividade de docência torna-se uma rotina comum, sem que se pergunte se ela implica ou não decisões do processo

educativo na sociedade.

O que se deve ser ressaltado é que se busca um senso crítico do papel do professor no processo educativo. Exige-se do educador uma preparação adequada para o exercício da docência, tanto do ponto de vista do compromisso político, quanto do ponto de vista da competência técnica e científica que ela exige. Freire (1996, p.96), enfatiza:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam por que acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Freire (1996), explica que nesta perspectiva, o relacionamento entre professor e aluno mostra-se um relacionamento de troca, de solidariedade, de respeito mútuo. Enfim, não se concebe desenvolver qualquer tipo de aprendizagem em um ambiente hostil.

Nesse contexto, a reflexão sobre a importância e o papel do professor e do seu relacionamento com os alunos, vai bem mais além, pois estamos diante de constantes mudanças, onde o novo sempre traz expectativas que muitas vezes são obscuras, preocupam e deixam os profissionais perdidos. O objetivo de enfrentar esse grande desafio, também inclui em vencermos os nossos medos, que não são poucos, a fim de contribuirmos para um futuro melhor, onde devemos romper com antigos conceitos, através de crítica, criatividade, afetividade e diálogo, para a construção de novas formas no presente, com vistas ao futuro. Diante disso Costa (2002, p. 84) afirma:

O processo educativo é, pois, um processo social de relações interpessoais, realizado pelos dois sujeitos, professor e aluno e mediado pela relação com o conhecimento. Se a relação social desse processo não se realiza satisfatoriamente ele não tem condições de ser construído equilibradamente, em consequência, o fracasso escolar desses alunos tendera a perdura.

Certamente, a afetividade interfere na aquisição de conhecimentos, pois pode acelerar ou retardar o desenvolvimento cognitivo de uma criança, um fato que pode

ser percebido quando se observa a importância/diferença que faz a criança quando a professora espera na porta da sala de aula e diz a cada um bom-dia, dando-lhe um abraço, um beijo, antes do início das atividades diárias de sala de aula.

2.1 A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A RELAÇÃO COM O PROFESSOR EM SALA DE AULA

O tratamento com esses dados foi feito uma associação entre as respostas dos alunos e as citações dos autores que usei para fundamentar minha monografia. A todo instante procurei mediar a afirmação dos alunos com as aferições dos autores para que essa análise tenha maior credibilidade.

O tema do questionário foi à compreensão que os alunos têm sobre o relacionamento com o docente, facilitador de conteúdos na sala de aula. As respostas encaminham para uma maior compreensão dos fatos que levaram ao meu interesse em pesquisar sobre esse assunto.

Com relação à coleta de dados a escola alvo da pesquisa é uma escola pública urbana, situada no município de Uiraúna - PB, a população alvo se constitui em uma professora atuante no ensino fundamental e 19 alunos, sendo 11 meninas e 8 meninos.

Quando se trata da maneira como os conteúdos são ministrados em sala de aula, os alunos afirmam que são por meio de brincadeiras e jogos. "Tem jogos e brincadeiras e ela tem trabalhado em grupo". (Aluna A, sexo Feminino). A escola é um lugar de exercício intelectual e de aprendizagem do pensamento reflexivo. É também um lugar de troca de informações. Isso demonstra que a ludicidade está presente na sala de aula, representada pelas brincadeiras. Assim, as brincadeiras contribuem para a aprendizagem por que:

Simplemente brincar com as idéias conjectura sem aquele compromisso absoluto do conhecimento, formular hipóteses sobre o real a partir de suas próprias experiências, inventarem, investigar, tentar descobrir algo novo. (BARBOSA, 2008 p.67).

Assim o “brincar” facilita as trocas de experiências entre alunos fazendo com que eles formulem pensamentos e construam conhecimentos. As brincadeiras proporcionam descontração e tornam os conteúdos mais atraentes e fáceis de aprender.

Através das brincadeiras e dos jogos os educandos, criam sentimentos de responsabilidade, isso porque os jogos exigem normas e regras a serem cumpridas. A educação deve ser associada ao jogo para que os alunos possam aprender a partir da agilidade proposta por estes recursos.

Se tratando da questão de como a professora trata os alunos, a forma carinhosa como podemos ver na pesquisa a maior parte responderam sim, sendo 79%. “Sim porque ela é amorosa e ela é carinhosa” (Aluna P, sexo feminino, Oito anos). É dessa forma que ocorre à interação pessoal entre alunos e professores marcada pela afetividade, ocorrendo assim um forte vínculo entre eles. Diante disso Costa (2002, p, 84) afirma:

O processo educativo é, pois, um processo social de relações interpessoais, realizando pelos dois sujeitos, professor e aluno e mediatizado pela relação com o conhecimento. Se a relação social desse processo não se realiza satisfatoriamente ele não tem condições de ser construído equilibradamente e, em consequência, o fracasso escolar desses alunos tendera a perdura.

O professor deve ter consciência da responsabilidade como mediador do ensino, pois o mesmo precisa tomar decisões pensadas e planejadas para por em prática ações flexivas e autônomas, pois é necessário que o professor reveja sua prática pedagógica para não apenas conceber a sala de aula como um local de transmissão de informações, isolando o aluno de participar e compartilhar seus conhecimentos. Conforme aponta (KULLOK, 2002, p.20).

Diante disso a relação professor/aluno deixa de ser uma relação vertical e de imposição para ser a construção de um conhecimento coletivo, participativo, porém onde fique claro os papéis desempenhados pelos participantes deste processo.

O professor promove um conhecimento amplo, trabalhando de maneira coletiva para instigar a participação e estabelecer as relações sociais entre alunos, favorecendo o espaço aberto, onde os mesmos possam colocar suas opiniões e críticas, ou seja, é

a troca de conhecimento, onde não só o professor é o detentor, mas está aprendendo também com seus alunos. Processo esse que sendo aplicada em sala de aula, a relação professor/aluno estará interligada, ocorrendo uma maior aprendizagem e de forma mais prazerosa.

Os alunos que responderão que não gosta da professora no caso os 21% suas falas mostram que: “não gosta da professora por que ela só da atenção a turma da frente que sabe tudo” (Aluno c, sexo masculino, 9 anos) no caso a professora tem que rever sua forma de atuar em sala de aula esse é um ponto negativo dela onde a mesma cansou de chama a atenção de uma parte da turma no caso o “fundão”.

O professor ao exercer sua prática, necessita realizá-la com amor e paixão ou ao contrario irá confirmar o que muitos atribuem ao ato educativo, a visão reduzida de mera transmissão de conteúdos. A respeito disso vale citar Cury (2003, p. 109) que considera que, “os professores e os pais que não provocam a emoção dos jovens não educam, apenas informam.”

Sobre a maneira de como a leitura é trabalhada no cotidiano da sala de aula; as maiorias dos alunos afirmaram que o trabalho é feito com textos e interpretações em livros didáticos. “Trabalha explicando os textos do livro e respondendo as atividades do texto” (Aluno D, sexo feminino). Isso revela que por ser um recurso presente na suas atividades diárias e na metodologia da sala de aula o livro didático se configura muitas vezes, como principal meio para levar a leitura até os alunos. Como afirma Fulgência:

O livro didático está presente nas salas de aulas de todo Brasil. É inegável que ele seja o principal portador social de texto para milhares de alunos. Mas o seu uso deve ser pensado, para que de fato ocorra uma socialização efetiva da leitura crítica. Caso contrário de nada adiantará sua utilização pelos docentes brasileiros. (1998, p. 30)

A leitura do livro didático precisa ser bem planejada. Se os alunos resumem suas leituras a esses manuais é necessária muita atenção no conteúdo destas leituras, pois de acordo com Barbosa:

Ler é uma atividade extremamente complexa. É uma atividade pessoal e secreta, que só podemos observar em seus aspectos exteriores: um leitor diante de um texto. Podemos também tentar observar o que fazemos quando estamos lendo. Ler é uma atividade individual; podemos dizer que a leitura depende do que está diante e atrás dos nossos olhos. (2008. p.116).

A nossa compreensão sobre a leitura depende da nossa prática com ela. O que lemos, como lemos e porque lemos, influencia na nossa visão sobre leitura. O professor deve utilizar as estratégias que permitam ao aluno integrar conhecimentos novos, utilizando para tal métodos adequados e um currículo bem estruturado, não esquecendo do papel fundamental que a motivação apresenta neste processo. Ao discorrer sobre a dinâmica da aprendizagem Freire (1996), afirma que:

A nossa capacidade de aprender, de que decorre a de ensinar, sugere ou, mais do que isso, implica a nossa habilidade de aprender a substantividade do objeto aprendido. A memorização mecânica do perfil do objeto, não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como paciente da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa da sua construção.

O autor faz um esclarecimento de como a aprendizagem pode ser vista como mera transmissão de conteúdos, ao passo que se houver uma motivação esse processo pode contribuir para o aluno ser um sujeito ativo na construção do conhecimento. Durante as aulas o aluno deve ser estimulado a participar, debater, opinar, criar saberes que o façam sentir prazer em estar ali. A motivação da aprendizagem é algo de extrema relevância para ser refletido e levado em conta por vários profissionais que atuam na área da educação.

Um ponto negativo observado em relação de como a leitura é trabalhada em sala de aula. A respeito disso trago a fala de um aluno: “ela trabalha só com o livro” (aluno D, sexo feminino, 8 anos). A educação escolar deve transcender a conteúdos, assim como deve exercer e insistir em oferecer mais de mil maneiras para que seu corpo discente faça parte de um processo de aprendizagem que envolve todas as funções humanas, tais como, física, intelectual e sentimental.

Este aspecto é comentado por Saltini (1997, p31) que aponta que, “em primeiro lugar a educação não é uma transmissão do conhecimento, de um saber ou até mesmo de uma conduta, mas, sobretudo uma iniciação à vida”.

Quanto à relação entre os alunos e a professora, foi questionado sobre isso da seguinte maneira:

Perguntei aos alunos qual era a concepção ou o entendimento que eles possuíam da figura da professora, qual o seu papel na sala de aula. Como resposta, obtive que 80% da turma acreditavam ser a professora uma pessoa responsável pela aprendizagem, uma segunda mãe como disse um aluno (aluno E): "a professora é nossa segunda mãe".

Quanto aos 20% dos alunos eles se mostram insatisfeitos com a postura da professora, em relação de como ela trata os mesmo em sala, se mostra na fala de um aluno "Ela explica La no quadro e fica não tira as minhas duvidas" (aluno c, sexo masculino 9 anos). Saltini (1997, p73) afirma que,

O professor (educador) obviamente precisa conhecer a criança. Mas deve conhecê-la não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas também na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz ali na escola

Partindo desse pressuposto faz-se indispensável salientar que as crianças no ambiente escolar encontram-se abertas a receber e estabelecer relação íntima e afetiva com o professor. Saltini (1997 p 89) entende que, "a criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida pra que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado".

Ao refletir a questão de como os conteúdos são analisados em sala de aula, pode-se inferir que os alunos acreditam aprender facilmente o que é explicado oralmente e "escrito no quadro seguida de explicações" (Aluno D, 8 anos, masculino). Assim pode-se deduzir que a metodologia usada em sala de aula é expositiva e dialogada.

Já para alguns alunos a forma como a professora explica e copia o conteúdo no quadro não é de fácil entendimento para eles, "ela escreve no quadro e fica explicando lá" (Aluna A, 8 anos, feminino). Isso indica que essa metodologia não contribui para melhor compreensão dos alunos em relação a matéria estudada.

É necessário que o professor busque estruturar-se, busque aproximar-se dos

alunos, pois muitas vezes a arrogância e o prazer em massacrar o aluno estão diretamente ligados à insegurança; à alienação e a falta de consciência da necessidade de mudanças. A dinâmica de grupo, o debate, constitui-se em excelentes formas de resolver tais problemas, uma vez que se trata de instrumentos que aproximam professor e aluno, reduzindo assim o conflito.

É através de brincadeiras que as aulas tornam descontraídas e os conteúdos da fácil entendimento. Segundo Oliveira:

A brincadeira é o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança pequena por acionar e desenvolver processos psicológicos particularmente, a memória e a capacidade de expressar elementos com diferentes linguagens. (2002, p, 231)

As relações afetivas entre alunos e professores são essenciais dentro de uma sala de aula, pois é a partir de um bom convívio, que tudo flui com mais destreza, proporcionando o favorecimento do crescimento do aluno como cidadão e do próprio docente como profissional, ou seja, “[...] falar de alfabetização no ato educacional, mais precisamente na relação professor-aluno, é falar de como lidar com as emoções, com a disciplina e com a postura do conflito eu - outro”. (SANTANA, 2007, p.1)

As avaliações escolares feitas em sala de aula para a metade dos alunos entrevistados são boas, porque é o momento deles demonstrarem seus saberes, assim dizem: “[...] são boas porque a gente faz tudo direito”. (Aluna A, 8 anos, feminino). Portanto os alunos possuem uma boa impressão das provas realizadas pela professora.

O professor ao realizar uma avaliação deve utilizar instrumentos cada vez mais precisos e válidos para diagnosticar a aprendizagem dos alunos. Assim sendo:

A avaliação educacional requer um olhar sensível e permanente do professor para compreender adequadamente ao aqui e agora de cada situação. Perpassa todas as atividades, mas não se confunde com aprovação/reprovação. Sua finalidade não é excluir, mas incluir as crianças no processo educativo. (OLIVEIRA, 2002, p.253)

Faz-se necessário, então a compreensão de uma avaliação da aprendizagem que

enriqueça os alunos e os façam crescer e progredir. Os alunos também compreendem que a avaliação de matemática é ruim, pois é “[...] difícil” (Aluno D, 8 anos, masculino). Isso indica que os alunos consideram a avaliação de matemática difícil e por esta razão a compreendem como ruim.

É importante que as aulas de matemática sejam significativas e relevantes para quem está aprendendo. Assim sendo:

A tomada de consciência por parte dos professores do ensino fundamental, dos caminhos ou rotas de aprendizagem dos alunos e, até mesmo das suas, torna-se relevante para que estes se reconheçam como capazes, não apenas para produzir um resultado, mas, principalmente, para compartilhar um processo de aprendizagem mediada. (BRASIL, 1997, p.73)

De acordo com a citação proferida nos PCNs (BRASIL, 1997), a matemática é uma ciência viva e dinâmica e por isso não é mais concebível estudá-la de forma a memorizar conceitos e formas. O professor deve criar situações para que o aluno desenvolva novas maneiras de ver a realidade.

Em relação à pergunta “qual a sua concepção da figura do professor e de seu papel?”, os alunos na grande maioria (80%), descreveram a figura do mestre como alguém sábio, amigo, responsável e capaz de mediar a aprendizagem. Para 20%, o professor é alguém “bravo”, que repreende os alunos que não se comportam em sala de aula.

Grande parte das dificuldades que surgem no processo de aprendizagem, alunos distraídos, rebeldes, taque não conseguem aprender, resulta na falta de liberdade. Ninguém se sente bem quando é obrigado a ler um texto, a ouvir uma aula que não interessa, a realizar um trabalho do qual não gosta, a ficar sentado horas seguidas sem se mexer. Nessas circunstancia, o que é feito com má vontade não produz aprendizagem e muito menos realização. Ao contrario, a opressão exercida sobre os alunos e a imposição de atividades desinteressantes só pode levar à frustração e à revolta.

Os indivíduos necessitam de conhecimento e reflexão sobre os processos de aquisição, sobre como filtrar melhor a informação que desejam principalmente neste novo contexto informacional onde a quantidade de informações tem aumentado a

cada dia. Sendo assim, o desafio de formar alunos críticos, torna-se mais agravante, principalmente quando há índices de indisciplina; que reflete a desmotivação, a desvalorização, o desleixo e a desconfiança no processo de aprendizagem de si e dos demais.

CAPÍTULO III

3 RESULTADOS DO ESTUDO

Empreender uma pesquisa sobre a relação entre professor e aluno é algo muito amplo e complexo, pois envolve todo o contexto da sala de aula. Dessa forma diante de alguns questionamentos que fiz percebo que nessa sala de aula onde apliquei o instrumento de pesquisa acontece uma boa relação entre a professora e seus alunos.

Quero deixar aqui registrado que fui bem acolhida pela professora e por seus alunos que se disponibilizaram em responder às minhas perguntas e permitiu-me observar a dinâmica da sala de aula. Foram dias de grandes aprendizados para mim, como futura professora.

Entre outras questões pude perceber que um professor bem preparado com excelentes metodologias de ensino e uma boa relação com seus alunos podem ser ingredientes para a receita do sucesso no tocante ao trabalho de veiculação dos conteúdos.

Realizar esse trabalho me proporcionou ampliar cada vez mais minha concepção de que a afetividade e o respeito entre os sujeitos do contexto escolar é a ponte para toda sabedoria. Considero de fundamental importância estabelecer um bom relacionamento com os alunos nos anos iniciais do ensino Fundamental I. Dessa forma reflito que a prática e a metodologia empregada durante esse trabalho na sala de aula com os alunos vão fazer toda a diferença no processo de ensino e aprendizagem.

Os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental I representam a base de conhecimentos para os alunos. Dessa forma os conteúdos do currículo escolar devem ser ministrados numa perspectiva de desenvolver algumas habilidades nos alunos.

Acima de tudo o professor também deve utilizar os conhecimentos prévios dos alunos para que assim a aprendizagem dos conteúdos faça parte de seu mundo e se a significativa para o ensino e a aprendizagem.

O que cada professor precisa saber é que a metodologia de ensino que ele usar no que se refere ao trabalho com as crianças no repasse dos conteúdos pode influenciar no aprendizado dos alunos, e mais ainda pode contribuir para que estes se tornem bons cidadãos.

O Ensino Fundamental I é aquele em que a criança adquire a leitura, escrita, as noções de tempo, espaço e número. Dessa maneira fica explícita a grande importância de uma educação bem feita, de qualidade e que sirva de base conceitual para os alunos exercerem o exercício de cidadania plena. O professor que atua nesse nível de escolaridade necessita ser muito bem formado, com estratégias e metodologias de ensino que contemple um trabalho comprometido com o real aprendizado dos alunos.

A educação é uma área que tem como beleza a modelação do indivíduo em seus variados aspectos. Isso é o que me fascina. Os alunos do Ensino Fundamental I na sua trajetória escolar precisam ser acompanhados e encorajados para que sua base de conhecimento seja solidificada com mais firmeza.

Ao chegar à escola o aluno tem a vontade de expressar no papel aquilo que sente. É aí que inicia a aventura pelo saber sistematizado. Alunos e professores travam uma batalha em busca de vencer seus obstáculos, e empreender a luta pelo conhecimento.

A criança deve ser vista como sujeito do seu processo de aprendizagem. A ela deve ser dada vez e voz. Cada uma tem seu nível de desenvolvimento e seu ritmo próprio de aprendizagem. Não se pode exigir sem antes conhecer os limites e as possibilidades de cada aluno. O trabalho escolar deve ser feito levando em conta as dificuldades da turma.

Em relação aos resultados, percebi que a professora da turma em que realizei este projeto é uma boa profissional. Ela mantém uma relação de amizade com os alunos e estes gostam de tê-la como professora.

Como toda sala de aula do Ensino Fundamental I, o cenário apresenta níveis de indisciplinas até porque a fase e idade dos alunos contribuem para isso. O ensino e a aprendizagem sofrem interferência da falta de recursos físicos em relação estrutura da escola, que não disponibiliza de muitos materiais didáticos para a professora exercer um bom trabalho.

Mas no que se refere ao relacionamento entre a professora e os alunos, constatei que não há conflitos. Pelo contrário a turma demonstra ter simpatia e afinidade com a docente que retribui o carinho recebido. As aulas acontecem de forma interativa e pacífica. Isso contribui para o ensino e a aprendizagem sejam bem significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional docente carrega consigo as marcas da pessoa que ele é. É por isso que o jeito de ser influencia tanto na atuação em sala de aula como docente. É bem verdade o que disse, Freire (1996): “O professor é uma pessoa; e uma parte importante da pessoa é o professor”.

A realização deste trabalho possibilitou um aprendizado sobre a grande importância da relação estabelecida pelo professor na sala de aula, e na formação dos alunos. A maneira como os conteúdos são veiculados em sala de aula influencia os alunos para o resto de suas vidas. O modo como eles concebem o papel do professor determina sua percepção como sujeitos atuantes na sociedade. É por isso que o ensino não pode se dar no vazio.

Diante disso percebe-se que a formação docente e sua prática em sala de aula deve ser considerada pelos professores de forma cuidadosa, procurando mobilizar as capacidades e possibilidades de cada aluno.

Para a educação realmente acontecer, professores e alunos precisam querer, ter vontade, pois a vontade impulsiona a ação. Quando se quer aprender, e se quer ensinar, esse processo ocorre com mais facilidade, pois há vontade, o desejo. Para motivar os alunos, o professor deve buscar estratégias, metodologias de trabalho que correspondam ao interesse deles. Esta é a questão: descobrir o que o aluno sabe, o que precisa saber, o que quer saber e como ele quer saber. E assim estimular o aluno para que ele se sinta motivado a aprender.

O fato de estar escrevendo as considerações finais não significa dizer que tenho respostas prontas e acabadas sobre o assunto abordado. Pelo contrário, quero afirmar que esse é um tema complexo, amplo e que ainda tem muito a ser discutido, refletido e posto em prática.

A partir da análise dos dados coletados pela pesquisa pude perceber que a relação entre os alunos do 4º ano da escola Ernani Sartiro com seu professor é bastante significativa e pautada pelo respeito.

Quero aqui deixar registrado meu aprendizado ao estudar sobre o tema para escrever esse trabalho. Isso me logrou muito êxito, pois a partir de agora estarei mais consciente do dever de ser um mediador de conhecimentos.

Se realmente acreditamos no poder da educação temos que fazê-la de forma organizada, sistemática e planejada. A importância de sentar e estudar sobre o que vai ser exposto em sala de aula é muito sério. É preciso eleger conteúdos, traçar objetivos, propor avaliações. Isso é feito anterior as aulas, e esse é o planejamento didático.

Se o ensino não contribuir para melhorar a realidade dos seus alunos ele realmente não estará cumprindo seu papel de formação crítica e reflexiva. Para que o ensino seja significativo, questionador e perspicaz é necessário ser bem planejado pelos que fazem educação.

O conhecimento ao mesmo tempo em que ilumina e responde aos questionamentos suscitados, abre horizontes para novas interrogações e novos pontos de vista. O estudo aqui empreendido não se apresenta acabado.

Sigo em frente com o intuito de lançar novos projetos e inovar no sentido de humanizar pela educação. Reafirmo meu compromisso ético com o outro, dando conta de que é preciso fazer nossa parte para obtermos um mundo mais justo, humano e solidário. Permitir que crianças e adolescentes tenham acesso ao conhecimento é algo louvável, mas é preciso oportunizarmos também situações de aprendizagem para nossa prática profissional e pessoal, como cidadãos ativos em uma sociedade excludente, mas que espera mudanças.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. (Voloshinov, V. N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6a ed, Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. S. P.: HUCITEC, 2002.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos**, Brasília: MEC/SEF: 1997.

BRASIL, **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394/96, 1996, Brasília, Brasil.

COSTA, Abele de Mello. A influência do esquema conceitual referencial e operativo na relação professor/aluno: No processo ensino/aprendizagem. In. **Relação professor-aluno: contribuições a prática pedagógica.**/ Maisa Gomes Brandão Kullok (organização)- Maceió: EDUFAL, 2002.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes professores fascinantes**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DEMO, Pedro. **Educação e Qualidade**. Campinas. Papirus, 1993.

FERREIRO, Emília. **Concepções de Alfabetização**. Cortez, São Paulo, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FULGENCIO, Lucia. **Como Facilitar a Leitura**. São Paulo: Contexto, 1998.

GONSALVES, Elisa Pereira. **O Prazer da Pesquisa**, Cortez, São Paulo, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **O Jogo do Contrário em Avaliação**. Porto Alegre:

KELLNER, Paulo Macedo. **Relações entre Professor e Alunos na escola**, Contrix, São Paulo (2001).

KELLER, Douglas. **Novas Tecnologias: novas alfabetizações**. Texto traduzido por Newton Ramos De Oliveira, pesquisador do grupo "Teoria Crítica e Educação", núcleo de São Carlos. (Unesp/Ufscar/CNPq).

KULLOK, Maria Gomes Brandão et al. **Relação Professor-aluno**. Construções a Prática Pedagógica Maceió: INEP, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. (org). Pesquisa Social. **Teoria, Método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORAN, José Manuel. **Educação Humanista Inovadora**, Cortez, São Paulo, 2000.

MORAN, José Manuel. **Educação Inovadora na Sociedade da Informação**. In: <WWW.eca.usp.br/prof/moran>.

MORIN, Edgar; **Cabeça Bem Feita**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003.

OLIVEIRA, Paulo Formiga de. **O professor inovador**, Cortez, São Paulo, 2007.

PEREIRA, S.M.; SANTANA, J.S.S.; FERRIANI, M.G.C. Violência rima com adolescência? In: **ABEn. Associação Brasileira de Enfermagem**. Adolescer: São Paulo, 2001.

PONTE, João Pedro da. **Investigação Matemática na Sala de Aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PIAGET, Jean. **A Construção do Real na Criança**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

ROSA, Marta Damacedo. **Ensino e Diálogo**, Artmed, Porto Alegre, 1998.

SANTANA, Patrícia Maria. O valor do Afeto na Relação Professor/aluno. 2007. Disponível em: <<http://WWW.webartigos.com/articles/1901/1/1/0-valor-Do-Afeto-Na-Relação-Professor-aluno/pagina1.html>>. Acesso em: 25 de setembro de 2012.

VIGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. Martins Fontes, São Paulo, 1988.

WALLON, Henri. **Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento**. Contrix, São Paulo, 1988.

Anexo



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

1. INFORMAÇÕES A(O) PARTICIPANTE

- 1.1. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visa a atender às exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Educação, que, no Brasil, regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. Seu principal objetivo é assegurar e preservar os direitos dos participantes de pesquisa.
- 1.2. Atendendo à referida Resolução, este Termo contém informações acerca do projeto de pesquisa e seu(s) responsável(eis) abaixo mencionado(s). De pleno direito, o(a) participante deverá tomar conhecimento do teor do projeto para que possa, de modo esclarecido e livre de quaisquer imposições, decidir por sua inclusão, através de sua assinatura ao final do termo, ficando de posse de uma de suas vias, e a outra, de posse do pesquisador.
- 1.3. Quando se tratar de participante que seja impossibilitado de assinar, no caso de não-alfabetizado, cabe ao pesquisador, na presença de testemunha, fazer a leitura do termo, de forma clara e pausada, repetindo-a, se necessário for, respeitando a condição social, econômica, cultural e intelectual do participante, que, neste caso, deixará sua impressão datiloscópica (marca de seu polegar) na parte final do termo, além de recolher a assinatura da testemunha.
- 1.4. O participante legalmente incapaz, deve ser representado por seu respectivo responsável, e, no caso de sua ausência, por um representante legalmente constituído pelo Estado, e que possa defender seus direitos, assinando o termo.

2. IDENTIFICAÇÃO

2.1 Título do Projeto de Pesquisa: Tecendo Reflexões Acerca da Relação Professor e Alunos: implicações para o processo de ensino e aprendizagem.

2.2 Nome do pesquisador Responsável: Raylany Ferreira de Sousa

2.3 Nome(s) do(s) pesquisador(es) participante(s):

2.4 Instituição proponente: Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Formação de Professores- Campus de Cajazeiras, situada na Rua Sérgio Moreira de Figueiredo S/N – Casas Populares, Telefone: (83) 3532 – 2000, CEP: 58900-000, Cajazeiras/PB.

2.5 Finalidade: O pressuposto de presente trabalho é tecer reflexões sobre a relação entre professor e alunos e em que medida isso influencia de forma positiva ou negativa no sucesso da aprendizagem.

Coleta de dados			X							
Tratamento dos dados				X	X					
Elaboração da monografia							X	X	X	
Revisão do texto									X	
Entrega da monografia										X

3.4 Benefícios esperados: Busca-se contribuir a partir do lúdico a aprendizagem dos alunos na educação infantil, sendo mais reflexiva, alegre, descontraída, através do ato de brincar com o proposto dos alunos aprenderam também os conteúdos escolares com as atividades lúdicas.

O lúdico possa possibilitar para os docentes uma nova metodologia pedagógica de ensino para seus alunos, como também a valorização de um melhor trabalho como educador infantil, investigando e refletindo o que a ludicidade tem de importante e significativo para a aprendizagem da criança na educação infantil.

4. GARANTIAS A(O) PARTICIPANTE DE PESQUISA

4.1 Garantia de esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia e procedimentos da mesma.

4.2 Liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo *ao seu cuidado ou assistência* (caso o voluntário esteja recebendo cuidado ou assistência no âmbito da instituição onde está sendo realizada a pesquisa).

4.3 Garantia de que receberá assistência especializada a qualquer eventual necessidade resultante do(s) procedimento(s) de pesquisa, seja essa necessidade, imediata ou tardia. (informar quem se responsabiliza, que tipo, como e por quem será oferecida a assistência).

4.4 Garantia do sigilo que assegure a privacidade do(a) participante quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, e anonimato, visando preservar a integridade de seu nome e dos seus.

4.5 Garantia de que receberá retorno dos resultados da pesquisa e de sua publicação para fins acadêmicos e científicos, e que os dados coletados serão arquivados e ficarão sob a guarda do pesquisador, estando acessível a(o) participante quando desejar.

4.6 Garantia de que não terá nenhum ônus com o projeto, que será totalmente custeado pelo pesquisador e/ou patrocinador, e/ou instituição, e que será ressarcido de despesas decorrentes do projeto de pesquisa, como deslocamento, afastamento das atividades e/ou do trabalho, hospedagem, alimentação, bem como será indenizado por eventuais danos diretamente resultantes da pesquisa a curto, a médio ou longo prazo.

4.7 Garantia de que poderá buscar informações junto ao pesquisador responsável, que estará acessível para esclarecimentos e/ou dúvidas acerca do andamento, conclusão e publicação dos resultados, bem como, de que poderá buscar informações junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santa Maria, BR230, KM 504, Cristo Rei, CEP: 58900-000, Cajazeiras – PB, que avaliou o trabalho e aprovou o Termo ora apresentado, ou a outras instâncias que podem esclarecer e defender seus direitos, caso manifeste esse desejo.

5. CONTATO(S) DISPONIBILIZADO(S) PELO(S) PESQUISADOR(ES).

A pesquisadora: Raylany Ferreira de Sousa

5.1. Ciente(s) da importância da participação do voluntário, o agradece(m) por permitir sua inclusão no acima referido projeto de pesquisa;

5.2. Se compromete(m), reiteradamente, a cumprir a resolução 196/96, e prometem zelar fielmente pelo que neste termo ficou acordado;

5.3. Como prova de compromisso, disponibiliza(m) seus dados para contato ao participante:
Dados completos da pesquisadora:

Nome: Raylany Ferreira de Sousa

Endereço: Rua: Francisco Leão Veloso, 72 Centro. CEP: 58915-000 Uiraúna-PB.

6. CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Após obter as informações e esclarecimentos sobre o referido projeto de pesquisa e, estando de acordo com o teor desse termo, o (a) participante ou seu representante (no caso de legalmente incapaz), o assina, recebendo uma via, consentindo sua inclusão no protocolo de pesquisa, de forma livre e gratuita. A outra via do termo fica reservada ao(s) pesquisador(es), que também assina(m) esse documento. Ambos também devem rubricar as folhas do TCLE.

Município de Cajazeiras/PB

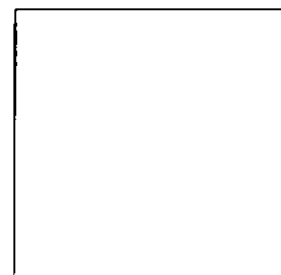
Nome do Participante ou Responsável Legal

CPF: _____

Assinatura do Participante ou Responsável Legal

CPF: _____

Assinatura do Pesquisador Responsável



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CAJAZEIRAS-PB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Você esta sendo convidado (a) para responder este questionário, elaborado por mim, Raylany Ferreira de Sousa, estudante do 8º período de Pedagogia. Vale salientar que essa pesquisa é somente para fins acadêmicos, não será divulgado o nome da pessoa que respondeu, assim como o nome da instituição de ensino, pois o mesmo tem por objetivo, a realização do meu projeto de pesquisa, na disciplina **pesquisa em educação dois**, e futuramente minha monografia.

QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

Caracterização do docente

Nome: Idade:

Endereço:

Email..... Telefone:

Formação acadêmica: Anos de atuação.....

Em qual instituição trabalha? () Estadual () Municipal () Particular.

Você é efetiva? () sim () não.

1. Ressalte em sua opinião qual a importância da relação professor-aluno como fator de interferência positiva no processo de ensino-aprendizagem.

.....
.....

2. Quais as contribuições dessa relação professor-aluno para o crescimento da aprendizagem das crianças?

.....
.....

3. Você como docente acha importante ter um bom relacionamento com seus alunos? Justifique sua resposta.

a) sim.....

b) não.....

4. A afetividade influencia no aprendizado dos alunos? Justifique sua resposta.

() sim.....

() não.....

5. Em sua opinião a relação professor-aluno representa o momento e convivência entre educador e educando? Justifique sua resposta.

() sim.....

() não.....

6. Qual é o grau de interação entre você professor com seus alunos em sala de aula? Justifique.

.....
.....

7. Qual a sua prática docente/didático-pedagógica em sala de aula?

.....
.....

8. Professor você em sua prática em sala de aula contribui para que exista esse contato com relação a afetividade entre aluno e professor?

.....
.....

9. Quais as estratégias que você como professor utiliza para estabelecer a relação de parceria com os alunos?

.....
.....

10. Quais as contribuições dessa relação de afetividade para aprendizagem dos alunos?

.....
.....
.....
.....

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CAJAZEIRAS-PB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Você esta sendo convidado (a) para responder este questionário, elaborado por mim, Raylany Ferreira de Sousa, estudante do 8º período de Pedagogia. Vale salientar que essa pesquisa é somente para fins acadêmicos, não será divulgado o nome da pessoa que respondeu, assim como o nome da instituição de ensino, pois o mesmo tem por objetivo, a realização do meu projeto de pesquisa, na disciplina **pesquisa em educação dois**, e futuramente minha monografia.

ENTREVISTA PARA COLETA DE DADOS (ALUNOS)

Nome: Idade:

Endereço:

Email: Telefone:

Grau de escolaridade:

1. Você gostada sua professora? Por quê?

.....
.....

2. Qual a importância que a sua professora tem na sua vida? Por quê?

.....
.....

3. A sua professora ajuda você sempre em todas as atividades, tanto dentro da escola como fora dela?

.....
.....

4. Você se dá bem com a sua professora?

.....
.....

5. Em sua opinião a professora em sala de aula é carinhosa e todos os alunos gostam dela? Justifique sua resposta

.....
.....

6. Como você define sua professora? Justifique

.....
.....

7. Como é o seu relacionamento com a sua professora? Justifique

.....
.....

8. Você gosta de estar em sala de aula? Justifique

.....
.....

9. Você tem satisfação ao virem todos os dias a escola? Justifique

.....
.....